



Introdução

As políticas contabilísticas estão adequadas à realidade de uma estrutura do tipo autarquia local e por isso sem fins lucrativos, salientando que os procedimentos e controlos internos vigentes asseguram os movimentos efectuados, em relação às receitas, despesas e pagamentos.

As Demonstrações Financeiras relativas ao ano de 2006 traduzem as despesas e receitas do referido exercício económico, em relação a actividades da Junta de Freguesia.

Na actual Conta de Gerência é importante destacar alguns factos, que pela sua natureza, assumem uma importância acrescida, assim:

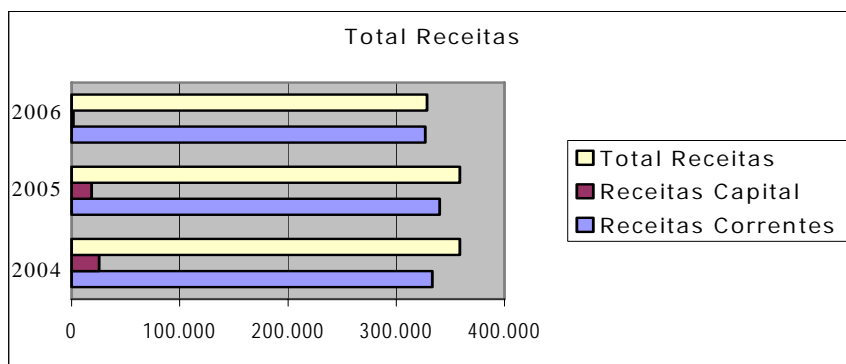
- ❑ Por força da aplicação de um novo modelo de transferências por parte da Câmara Municipal do Porto, esta autarquia viu em 2006 baixar significativamente - menos € 30.000 - o valor da receita arrecadada. Ora isto na prática significa que, em termos reais, esta autarquia gere agora um volume de verbas que representam cerca de 50% daquilo que se verificava em 2000.
- ❑ O nível de dependência financeira da autarquia face à Câmara é muito elevado. As verbas municipais pela Câmara Municipal, através dos diferentes protocolos de delegação de competências celebrados - atingiu em 2005 cerca € 262.000 (80% do total da Receita arrecadada). Para comparação, referimos que as transferências da Administração Central - cerca de € 51.500 - representaram 15% do total da receita. As receitas próprias não vão além dos 5%.
- ❑ A Despesa Corrente Global (Despesas de Funcionamento + Plano Actividades), por força dos estrangulamentos assinalados, baixou em todos os capítulos, situando-se agora nos € 327.000
- ❑ Em 2006, atingimos uma Execução Orçamental Global de € 385.001- valor muito abaixo do verificado em 2005 (416.000). Este é um indicador claro, do declínio continuado dos meios financeiros ao dispor da autarquia.
- ❑ Regista-se ainda que, a execução financeira do Plano de Actividades, foi de 48%, ainda assim um valor muito razoável
- ❑ A execução anual do Plano Plurianual de Investimentos (PPI), em termos de fluxos financeiros, foi de 32,50%.

Finalmente, e num contexto como este, é perfeitamente aceitável dizermos que a Execução Orçamental, atendendo à conjuntura económica que vivemos e às ameaças que vão pairando sobre a autonomia financeira das Juntas de Freguesia, foi rigorosa e sobretudo muito prudente no sentido de antecipar futuros estrangulamentos.

ANÁLISE DA RECEITA

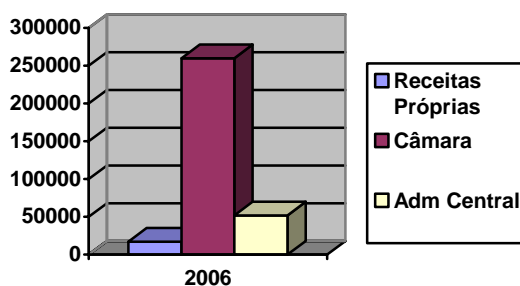
As Receitas arrecadadas pela Autarquia no ano de 2006, ascenderam a € 328.596,87 - valor INFERIOR em cerca de € 30.000 ao verificado em 2005.

	Ano - 2004	Ano - 2005	Ano - 2006
Receitas Correntes	333.350,20	340.098,03	326.896,87
Receitas Capital	25.442,50	18.700,00	1.700,00
Total Receitas	358.792,70	358.798,03	328.596,87



No ano de 2006:

- As Receitas Próprias, representaram 5 %
- As Receitas provenientes das Transferências da Câmara representaram 80%
- As Receitas provenientes da Administração Central representaram 15%
- As Receitas de Capital representaram 5% do total da Receita arrecadada.



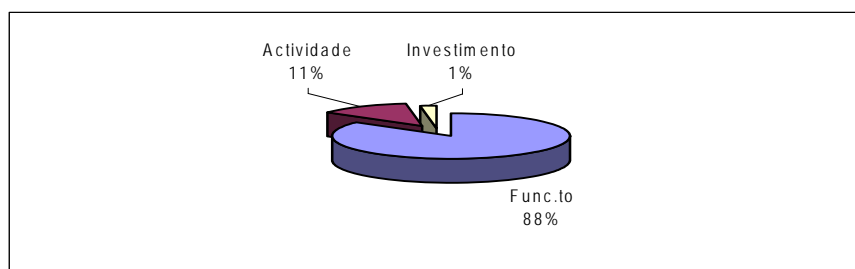
ANÁLISE DA DESPESA

Sendo vasto o campo de actuação desta autarquia foi objectivo central a maximização dos recursos no sentido da sua utilidade social.

- Despesa Total

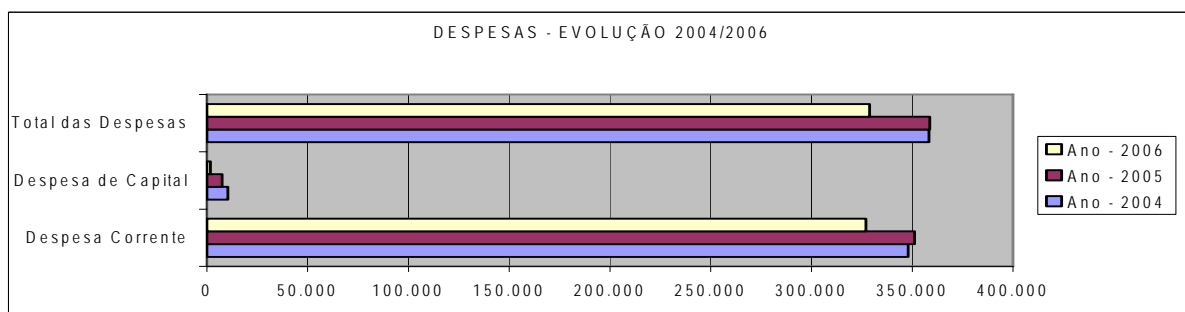
No ano de 2006 a Despesa Total atingiu o valor de € 328.837,73 com a seguinte distribuição:

Despesas Funcionamento	292.700
Plano de Actividades	34.500
Plano de Investimentos	1.800
TOTAL DA DESPESA	329.000



- Analise Comparativa da despesa

	Ano - 2004	Ano - 2005	Ano - 2006
Despesa Corrente	347.972,81	351.145,68	327.051,23
Despesa de Capital	10.356,34	7.564,11	1.786,50
Total das Despesas	358.329,15	358.709,79	328.837,73



- Despesas de Funcionamento

